

da Silva Nina, Vinicius José; Gomes, Walter José; Braile, Domingo Marcolino

A importância da internet para as sociedades médicas

Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery,  
vol. 26, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. VI-VII  
Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular  
São José do Rio Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=398941881003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

# A importância da Internet para as Sociedades Médicas

Vinicius José da Silva NINA<sup>1</sup>, Walter José GOMES<sup>2</sup>, Domingo Marcolino BRAILE<sup>3</sup>

O surgimento da Internet remonta aos anos 60 do século passado, época da Guerra Fria. Definiu-se, na ocasião, que uma rede de computadores que ligasse diferentes regiões dos Estados Unidos poderia conferir uma forma de proteção contra um ataque nuclear soviético. Quando a ameaça da Guerra Fria cessou, a rede tornou-se praticamente inútil, para fins militares. Permitiu-se, então, o acesso dos cientistas à rede [1].

A comunidade científica percebeu rápido que a sincronização entre vários computadores daria um salto nos estudos e pesquisas acadêmicas. Em 1973, as primeiras conexões internacionais foram estabelecidas, integrando à rede universidades da Noruega e da Inglaterra. Durante as décadas de 70 e 80, apenas universidades (inclusive brasileiras) estavam conectadas [1].

No Brasil, a história da Internet comercial começou tardivamente, em 1991, quando foi criada a RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Em 1994, no dia 20 de dezembro, a Embratel lançou o serviço experimental da Grande Rede [1].

A Internet não é gerida por nenhuma força central ou organização. Não há um presidente ou escritório central. O sistema funciona a partir das redes que a compõem e dos próprios usuários, sendo o registro de domínio o único ponto mantido pelos governos, por meio de agências especializadas. Formas revolucionárias de computação vêm sendo pesquisadas, tais como a computação quântica e a computação biológica, com DNA [1].

Estas novas tecnologias, apesar de muito recentes, têm se mostrado bastantes promissoras. Talvez possam ser trocadas pelos chips de silício. Os cientistas esperam manipular átomos, moléculas e células, a fim de processar a informação. A eletrônica molecular promete construir superchips infinitamente diminutos, mas bilhões de vezes mais potentes e rápidos que processadores atuais [1].

Pode-se afirmar que depois da Revolução Agrícola, Industrial e de Serviços, o homem vive a Revolução do Conhecimento.

A cada dia se tornam mais comuns termos como nanotecnologia, realidade virtual, telecomunicações em escala planetária a custo zero, além dos reflexos em todas

as atividades humanas conhecidas e as que hão de surgir.

Na nova economia, saem de cena a linha de produção, o marketing pré-histórico e entram os *websites*, os *blogs*, as redes de relacionamento, enfim, o Conhecimento!

É a informação na forma de bits. De fato, a Internet tanto ao nível científico como de divulgação ou recreação é, sem dúvida, o espaço planetário mais importante pelo volume de informação disponível e pela facilidade de acesso.

As tecnologias de informação e de comunicação também abriram novas perspectivas para as sociedades médicas. A informação, uma vez produzida, circula instantaneamente e, pode ser recebida, tratada, incorporada em esquemas lógicos, científicos ou, transformada por cada um de nós em conhecimento pessoal, aumentando a nossa compreensão e sabedoria em prol dos pacientes e da sociedade [2,3].

A Internet possibilita hoje uma difusão rápida de informação e do conhecimento, permitindo às sociedades médicas não só melhorar a sua eficiência associativa, mas fundamentalmente oferecer novos produtos e serviços pelos quais os sócios, por meio da interatividade, podem manifestar sua opinião e preferência [4,5].

Este conjunto de vantagens e do esforço colaborativo internacional entre os cirurgiões cardiovasculares, foi criada a *Cardiothoracic Surgery Network*, que é uma plataforma comum para o intercâmbio de informações, oferecendo aos seus usuários periódicos, aplicações multimídia e um repositório de dados [6,7].

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), a exemplo das mais importantes sociedades médicas nacionais e internacionais, possui uma página eletrônica de abrangência em escala global cujo FQDN (*fully qualified domain name*) e o nome de hospedagem são idênticos: sbccv.org.br. Segundo a Alexa Internet Inc., um serviço de HYPERLINK “<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>” (Internet), pertencente à HYPERLINK “<http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazon>” (Amazon), que mede quantos usuários de Internet visitam um sítio da web, o site da SBCCV ocupa a posição 1.193.786 no ranking mundial e a de número 23.086 no ranking nacional ao prover acesso

a 7.764 usuários com a estimativa de 1.258 visitas por dia, 37.736 por mês e de 459.116 por ano.

Segundo o Google, a qualidade deste site é muito boa porque gera conteúdo exclusivo. E, em decorrência disto, 101 sites exclusivos incluem *links* para o sbccv.org.br. Esta posição de destaque reflete o empenho e a dedicação de todos aqueles que o idealizaram e tornaram possível a sua construção.

Como fruto deste profícuo trabalho de construção, ao longo dos anos, pelas lideranças da SBCCV, foi celebrado um acordo com a *European Association for Cardio-Thoracic Surgery* (EACTS), em Viena, em outubro de 2009, por meio do qual a SBCCV foi oficialmente convidada, em parceria com Portugal, a desenvolver a versão em Português do portal da CTSNet. Inicialmente, parte do conteúdo será traduzida da versão em língua inglesa, mas a outra parte será produzida localmente, pelos editores do Brasil e Portugal.

Assim, imbuídos pelo compromisso em expandir ainda mais a nossa Sociedade, assegurando-lhe maior visibilidade nacional e internacional, o Presidente, Prof. Dr. Walter J. Gomes, e toda sua Diretoria têm como meta tornar o sítio da SBCCV uma ferramenta ágil de acesso às informações da vida societária, como eventos, cadastro dos sócios, tabelas de honorários, portarias e informes de defesa profissional, bem como fortalecer as fontes de informação científica já existentes por meio de *links* com fontes de informação em bibliotecas virtuais, pesquisa em bases de dados, Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, periódicos internacionais, dissertações, teses, vídeos, enciclopédias e dicionários. Garantindo, deste modo, que o usuário que necessite de uma da informação obtenha respostas rápidas e eficientes que se transformem em importantes ferramentas para a tomada de decisões [8-10].

O sucesso desta proposta reside no esforço coletivo de todos os sócios da SBCCV mediante o envio de críticas, sugestões, e de informes científicos, políticos e culturais, de modo que os processos, políticas e práticas da Cirurgia Cardiovascular em nosso País sejam constantemente aperfeiçoados e adaptados de forma dinâmica e democrática a cada nova realidade.

## REFERÊNCIAS

1. Leiner BM, Cerf VG, Clark DD, Kahn RE, Kleinrock L, Lynch DC, et al. The past and future history of the Internet. Communications of the ACM. 1997;40(2):102-8.
2. Lugo-Vicente HL. Role of Internet in Medicine. Bol Asoc Med PR. 1997;89(4-6):82-7.
3. Moreno Balsalobre R, Fernández Fau L. The Internet for pneumologists and thoracic surgeons: an interactive fantasy. Arch Bronconeumol. 1999;35(1):1-4.
4. Lugo-Vicente H. Internet resources and web pages for pediatric surgeons. Semin Pediatr Surg. 2001;9(1):11-8.
5. Angood PB. Telemedicine, the Internet, and world wide web: overview, current status, and relevance to surgeons. World J Surg. 2001;25(11):1449-57.
6. Doty JR, Liddicoat JR, Salomon NW, Greene PS. Surgical education via the Internet: the Cardiothoracic Surgery Network. Md Med J. 1998;47(5):264-6.
7. Turina M. Multimedia manual of cardiothoracic surgery: the Internet-based educational tool. Eur J Cardiothorac Surg. 2008;33(1):1-3.
8. Stoevesandt D, Diez C. Is the Internet a useful and relevant source for health and health care information retrieval for German cardiothoracic patients? First results from a prospective survey among 255 patients at a German cardiothoracic surgical clinic. J Cardiothorac Surg. 2006;1:36.
9. Braile DM. A time of renewal. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010;25(1):I-II.
10. Uysal S, Mazzeff M, Lin HM, Fischer GW, Griep RB, Adams DH, et al. Internet-based assessment of postoperative neurocognitive function in cardiac and thoracic aortic surgery patients. J Thorac Cardiovasc Surg. 2011;141(3):777-81.

1 - Editor do site da SBCCV.

2 - Presidente da SBCCV.

3 - Editor da RBCCV.